



Trabalho de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade 2023



Investigações Experimentais

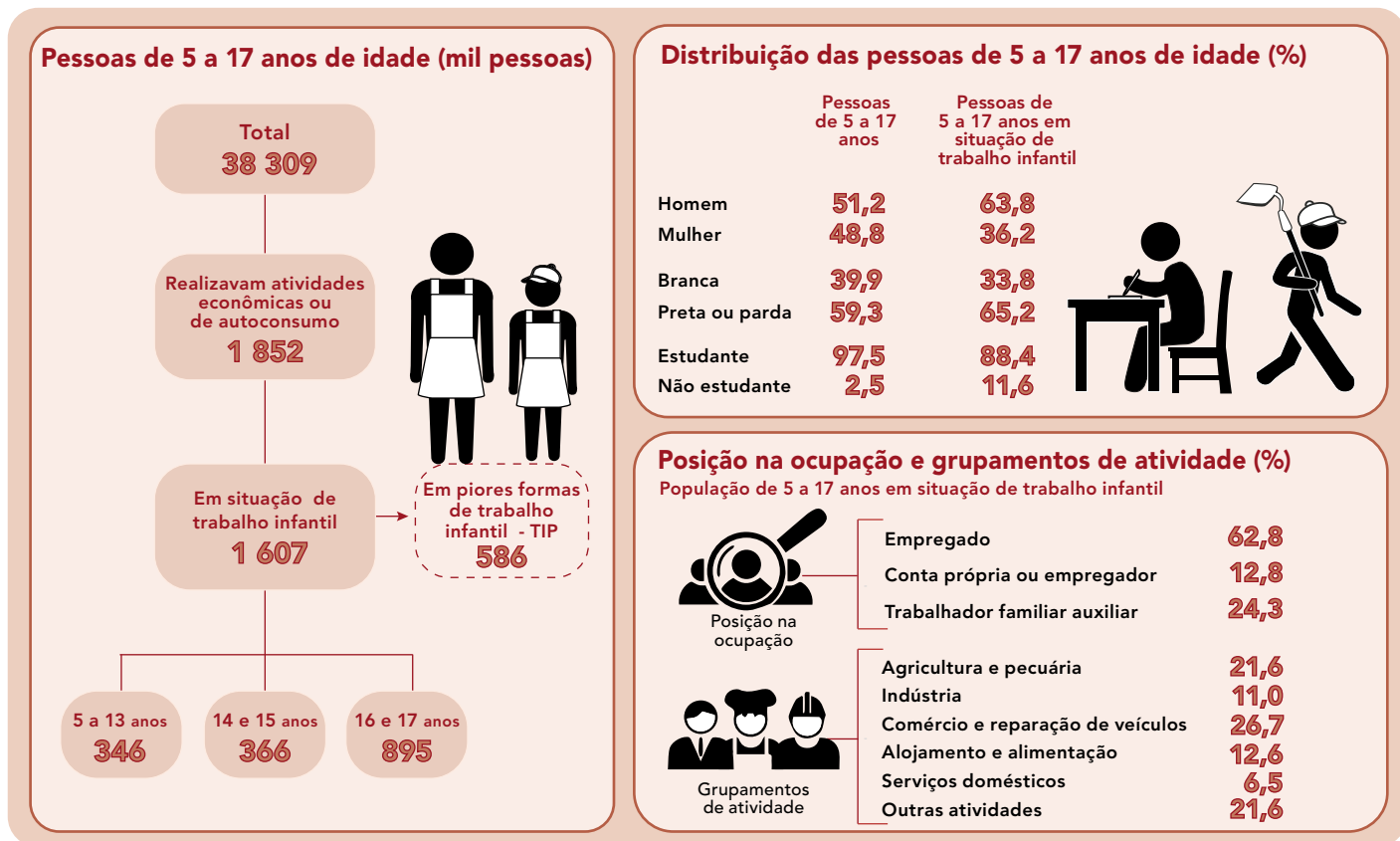
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

ISBN 978-85-240-4564-6
© IBGE, 2024

Desde 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE vem coletando dados sobre o trabalho de crianças e adolescentes no Brasil, por meio de um módulo específico da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ que visa captar informações sobre as atividades econômicas e de produção para o próprio consumo, bem como sobre as atividades domésticas e de cuidado de pessoas, realizadas por crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. Os resultados ora apresentados são classificados como experimentais, isto é, são estatísti-

cas que estão sob avaliação porque ainda não atingiram um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

Este módulo da PNAD Contínua tem como foco principal a Resolução IV da 20ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET (International Conference of Labour Statisticians - ICLS)², realizada, em Genebra, em 2018, sobre estatísticas de trabalho infantil, promovida pela Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento **Notas técnicas**, que traz considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=o-que-e>.

² Para informações mais detalhadas sobre a Resolução, consultar o endereço: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/meetingdocument/wcms_648624.pdf.

Neste informativo, são apresentados os principais resultados da investigação em quatro tópicos. O primeiro apresenta os contingentes e os percentuais da população de 5 a 17 anos de idade que realizava atividades econômicas ou produção para o próprio consumo, com indicadores desagregados por grupo de idade.

No segundo tópico, para a população de 5 a 17 anos de idade que realizava atividades econômicas ou produção para o próprio consumo, foi mensurado, a partir da metodologia estabelecida³ para cada grupo etário no escopo dessa divulgação, o contingente que se encontrava em situação de trabalho infantil, bem como suas características, tais como: idade, sexo e cor ou raça, condição de estudante, além de aspectos relacionados ao trabalho, como as horas trabalhadas, o rendimento do trabalho e o tipo de ocupação exercida. Especificamente, para as pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizaram atividades econômicas, foi investigada a condição de formalidade na ocupação no seu trabalho principal, destacando-se aquelas em situação de informalidade. O segundo tópico traz, também, os resultados do trabalho coordenado pelo IBGE, com apoio, principalmente, da OIT, do então Ministério da Cidadania, e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (United Nations Children's Fund - UNICEF), que buscou, por meio da PNAD Contínua, classificar crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que desenvolviam atividades constantes na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP). A classificação elaborada pelo IBGE trouxe uma listagem de códigos que identifica as ocupações que estão entre as piores formas de trabalho infantil, com base na Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD. Assim, além de classificar crian-

ças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, foi possível identificar se as ocupações por elas desenvolvidas constavam da Lista TIP.

O terceiro tópico abrange as crianças e adolescentes que realizavam atividades econômicas e residiam em domicílios beneficiados pelo Programa Bolsa Família, analisando a situação dessas crianças em relação à condição de estudante e ao trabalho infantil, *vis a vis* o total de pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizava atividades econômicas.

Por fim, o quarto tópico traz as estimativas da população de 5 a 17 anos de idade que realizava afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas.

Cabe recordar que, em virtude da pandemia de COVID-19, a partir do segundo trimestre de 2020 até o final do segundo trimestre de 2021, o IBGE alterou a forma de coleta de dados da PNAD Contínua. Durante esse período, as entrevistas foram realizadas exclusivamente por telefone. Além disso, nos referidos anos, deliberou-se apenas pela manutenção da coleta de indicadores básicos da pesquisa e pela suspensão temporária da aplicação de blocos suplementares – como forma de reduzir a carga de perguntas de um questionário originalmente construído para entrevistas presenciais. Devido à ausência de informações do bloco de perguntas sobre o trabalho de crianças e adolescentes para os anos de 2020 e 2021, a série histórica disponibilizada neste informativo, bem como o plano tabular referente a esta divulgação, compreendem os anos de 2016 a 2019, 2022 e 2023.

Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica ou produção para o próprio consumo

Com base na PNAD Contínua, estimou-se, em 2023, que havia 38,3 milhões de pessoas de 5 a 17 anos de idade no Brasil⁴, sendo que 1 852 mil realizavam atividade econômica ou produção para o próprio consumo. Em relação a 2022, quando havia 2 103 mil crianças e adolescentes que realizavam atividades econômicas ou produção para o próprio consumo, observa-se uma queda de 11,9% desse contingente. Desses trabalhadores, a maioria realizava atividades econômicas (1 427 mil) - 1 348 mil exerciam apenas atividades econômicas e 79 mil realizavam ambas. Por sua vez, 425 mil pessoas desenvolviam apenas produção para o próprio consumo, perfazendo, assim, um total de 504 mil pessoas de 5 a 17 anos que produziam para o autoconsumo.

Considerando o total de crianças de 5 a 17 anos de idade, o percentual daquelas que realizavam atividades econômicas ou produção para o próprio consumo foi de 4,8%, em 2023, o que representa um recuo de 0,7 ponto percentual (p.p.) em relação a 2022 (5,5%). Analisando por grupo etário, estima-se que 1,3% das crianças de 5 a 13

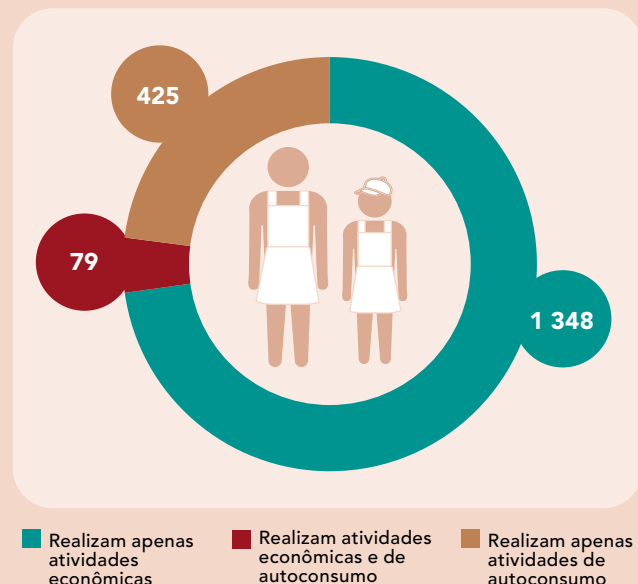
anos realizavam atividades econômicas ou produção para o próprio consumo, percentual que se elevava para 6,5% no grupo de 14 e 15 anos e 18,3%, de 16 e 17 anos. Frente a 2022, quando os percentuais eram, na mesma ordem, de 1,7%, 7,7% e 19,6%, observa-se uma variação negativa do percentual de crianças envolvidas nessas atividades laborais para todos os grupos etários abrangidos na pesquisa.

A distribuição de crianças e adolescentes em atividades econômicas ou produção para o próprio consumo por grupo de idade indicava que 18,7% tinham de 5 a 13 anos e 20,8%, tinham 14 e 15 anos. As pessoas de 16 e 17 anos de idade eram a maioria das que exerciam essas atividades, correspondendo a 60,5%, enquanto a participação desse grupo etário no total da população de 5 a 17 anos era de 16,0%. Entre aquelas que realizavam atividades econômicas, nota-se um predomínio ainda maior de pessoas de 16 e 17 anos (71,8%), ao passo que entre as que realizavam produção para o próprio consumo, o grupo mais numeroso era o de pessoas mais novas, de 5 a 13 anos (45,8%).

³ Para informações mais detalhadas sobre o critério de classificação de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, bem como o emprego da Listada das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP), consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Aspectos metodológicos do trabalho de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro, 17 maio 2021. 5p. Nota técnica dez./2020 (atualizada em maio/2021). Investigações experimentais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: set. 2024.

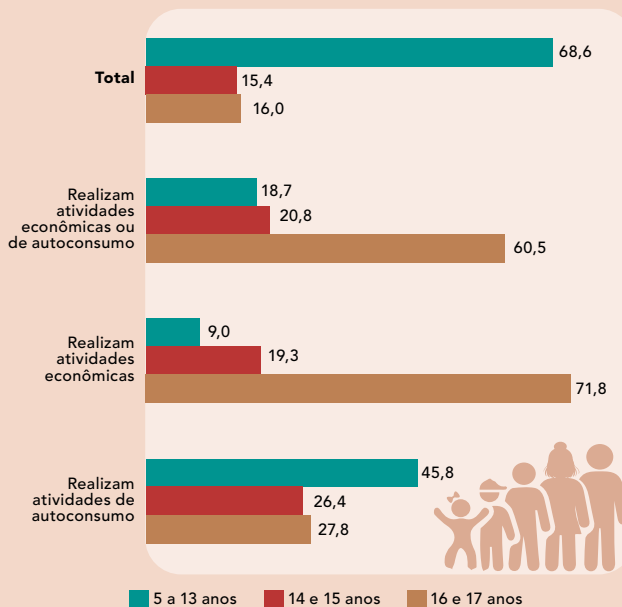
⁴ Na presente publicação, as estimativas de população total são baseadas nos dados das Projeções da População do Brasil e das Unidades da Federação, Revisão 2018, também calculadas pelo IBGE. Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. *Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação: revisão 2018*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. 43 p. (Série relatórios metodológicos, v. 40). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=21830&t=notas-tecnicas>. Acesso em: set. 2024.

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas ou de autoconsumo, por tipo de atividade (mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade por grupos de idade, segundo o tipo de atividade realizada (%)



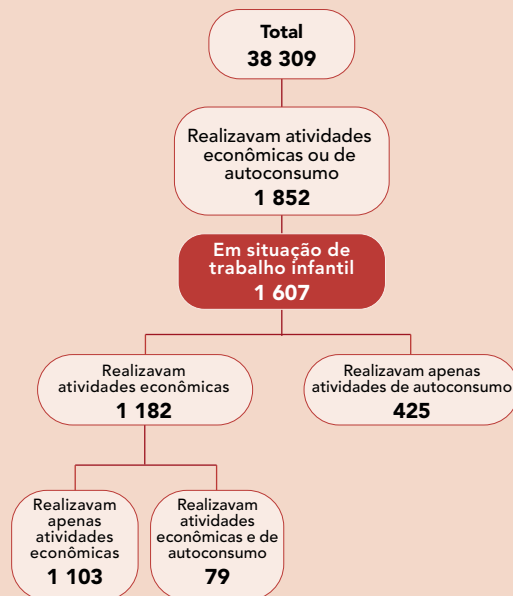
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil

A Organização Internacional do Trabalho - OIT conceitua o trabalho infantil como aquele que é perigoso e prejudicial para a saúde e desenvolvimento mental, físico, social ou moral das crianças e que interfere na sua escolarização. Para a definição do conceito de trabalho infantil foram estabelecidos critérios que consideravam a faixa etária, o tipo de atividade desenvolvida, o número de horas trabalhadas, a frequência à escola, a realização de trabalho infantil tido como perigoso e atividades econômicas desenvolvidas em situação de informalidade. A partir desse conjunto de informações, foi desenvolvido um algoritmo para a mensuração do contingente de pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil.

No Brasil, em 2023, havia 1 852 mil pessoas de 5 a 17 anos de idade que trabalhavam, seja em atividades econômicas ou na produção para o próprio consumo. Quando se incorporava o conceito de trabalho infantil, a partir da metodologia estabelecida para cada grupo etário no escopo desta divulgação, foi estimado em 1 607 mil o contingente de pessoas de 5 a 17 anos em tal situação, das quais 1 182 mil realizavam atividades econômicas, e 425 mil efetuavam apenas produção para o próprio consumo. Nos anos anteriores da série, as estimativas dessa população em situação de trabalho infantil foram: 2 112 mil (2016), 1 945 mil (2017), 1 905 mil (2018), 1 758 mil (2019) e 1 881 mil (2022).

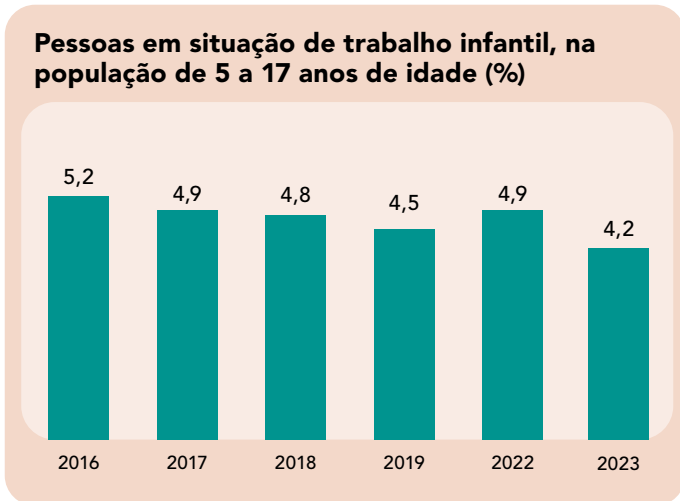
Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas ou de autoconsumo (mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

A proporção de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil no total da população do mesmo grupo etário passou de 5,2%, em 2016, para 4,5%, em 2019. Em 2022, essa estimativa registrou percentual de 4,9%, elevando-se, portanto, em relação a 2019. Já em 2023, o percentual de crianças em situação de trabalho infantil se reduziu para 4,2%, o menor valor da série histórica.

De 2016 para 2019, o contingente de pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil apresentou uma retração de 16,8%, enquanto a população total desse mesmo grupo etário teve uma variação negativa em ritmo bem mais lento, com redução estimada de 4,1%, o que levou ao movimento de queda do percentual de crianças em situação de trabalho infantil ocorrido nesse período. Por outro lado, de 2019 para 2022, a população total de 5 a 17 anos manteve-se em tendência de queda, o que não ocorreu para o contingente dessa população em situação de trabalho infantil, que aumentou 7,0%. Em 2023, por sua vez, o contingente de crianças em situação de trabalho infantil apresentou uma redução expressiva em comparação a 2022 – queda de 14,6% –, com a consequente redução do percentual de pessoas de 5 a 17 anos nessa situação ao menor valor da série.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

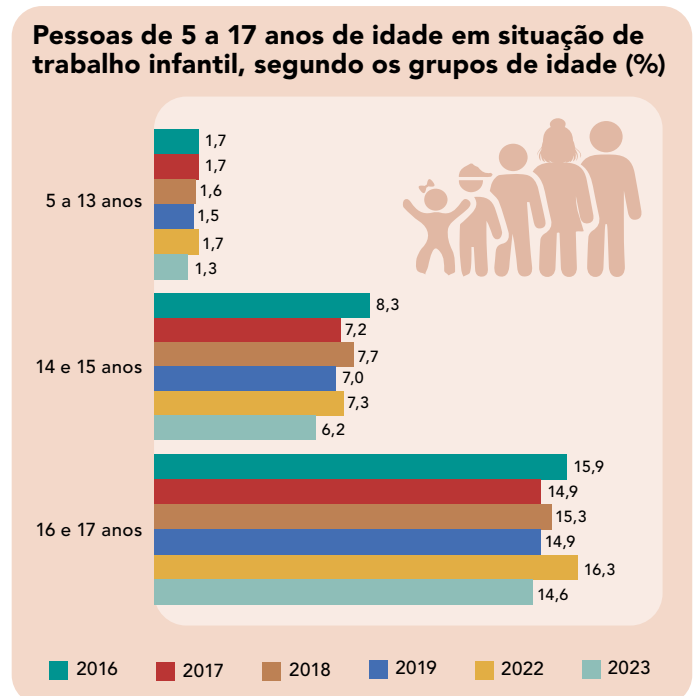
O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* nos domicílios com a presença de ao menos uma pessoa de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil era de R\$ 1 051, inferior ao valor observado nos domicílios que também tinham moradores dessa faixa etária, porém com nenhum deles em situação de trabalho infantil (R\$ 1 297).

Trabalho infantil por grupos etários

Analisando por grupos etários, observa-se que a prevalência do trabalho infantil tende a aumentar com o avanço da idade. Em 2023, para as pessoas de 5 a 13 anos de idade a estimativa foi de 1,3%; expandia para 6,2% no grupo de 14 e 15 anos; e mais que dobrava

entre adolescentes de 16 e 17 anos, alcançando 14,6%. Em comparação a 2022, o percentual de crianças em situação de trabalho infantil se reduziu em todos os grupos de idade.

Frente ao ano anterior, foi observada a maior retração na faixa representada pelas pessoas de 16 e 17 anos de idade – de 16,3% em 2022, ano que atingiu o maior valor da série, para 14,6% em 2023, o menor valor. No grupo de 14 e 15 anos, a maior estimativa foi em 2016 (8,3%), sendo que de 2022 a 2023 houve variação de 7,3% para 6,2%. Entre aquelas de 5 a 13 anos de idade, o maior percentual foi observado nos dois anos iniciais da série e em 2022, quando 1,7% das crianças nessa faixa etária estavam em situação de trabalho infantil. Em relação ao valor máximo da série, o indicador teve uma variação negativa de 0,4 p.p., em 2023.

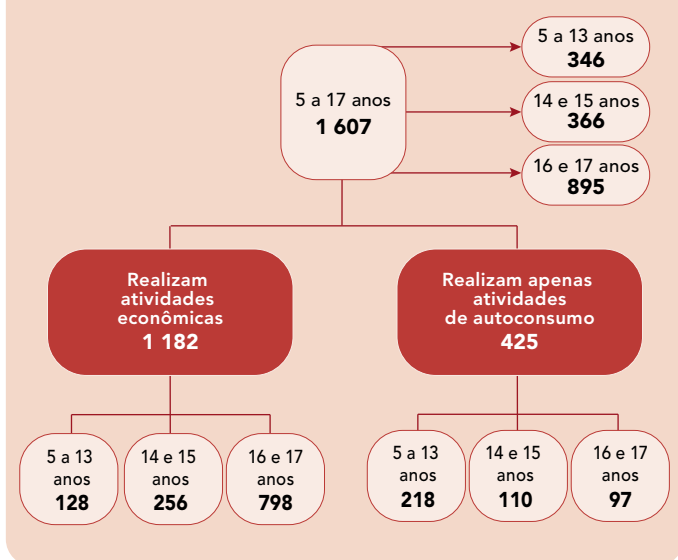


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

A distribuição da população de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil por grupo de idade revela que mais da metade (55,7%) encontrava-se no grupo de 16 e 17 anos de idade; 22,8% era formado pelo grupo de 14 e 15 anos; e 21,6% pelo segmento de 5 a 13 anos de idade. Por sua vez, os contingentes associados a essa distribuição eram de 895 mil, 366 mil e 346 mil pessoas, respectivamente. No segmento das que realizavam atividades econômicas, havia o predomínio de pessoas de 16 e 17 anos (798 mil); por outro lado, entre as que realizavam apenas produção para o próprio consumo, destacava-se o grupo de 5 a 13 anos de idade, com 218 mil pessoas.

Nota-se que entre as pessoas de 5 a 13 anos em situação de trabalho infantil, 63,0% realizavam apenas produção para o próprio consumo. Entre aquelas de 14 e 15 anos, por outro lado, observa-se que 70,0% realizavam atividades econômicas, percentual que se elevava para 89,2% no grupo de 16 e 17 anos.

Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, segundo os grupos de idade e o tipo de atividade realizada (mil pessoas)

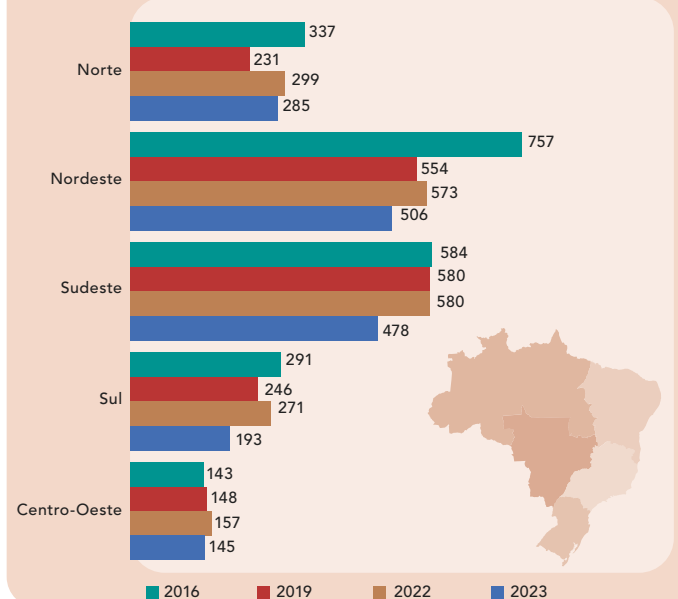


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Trabalho infantil por Grandes Regiões

Regionalmente, estima-se que o maior contingente de pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil encontrava-se na Região Nordeste, com 506 mil trabalhadores nessa condição, seguida pelas Regiões Sudeste (478 mil pessoas); Norte (285 mil pessoas); Sul (193 mil pessoas); e Centro-Oeste (145 mil pessoas).

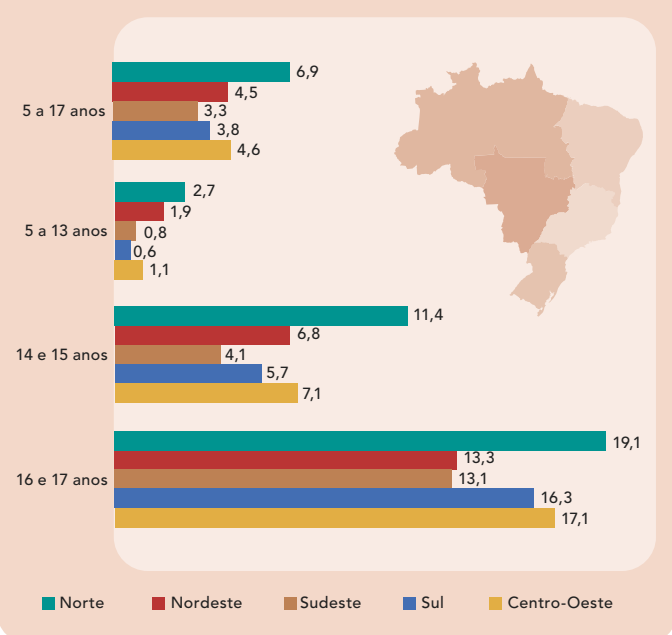
Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, segundo as Grandes Regiões (mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Apesar de não figurar como a região com maior contingente de pessoas em situação de trabalho infantil, a Região Norte apresentou a maior proporção de crianças e adolescentes nessa situação, abrangendo 6,9% de sua população de 5 a 17 anos de idade. As Regiões Centro-Oeste (4,6%) e Nordeste (4,5%) também apresentavam percentual acima da média nacional (4,2%), ao passo que a Sudeste (3,3%) e a Sul (3,8%) apresentavam as menores proporções.

Pessoas em situação de trabalho infantil, na população de 5 a 17 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Portanto, a Região Sudeste, a mais populosa do País, ainda que abrangesse o segundo maior contingente de pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, tinha o menor percentual de pessoas nessa situação, de forma que a sua participação no total de trabalhadores infantis no País (29,7%) ficasse abaixo de sua participação no total da população nacional de mesmo grupo etário (38,2%). A Região Norte, por outro lado, respondia por 10,8% das pessoas de 5 a 17 anos de idade no País, porém concentrava 17,8% daquelas que estavam em situação de trabalho infantil.

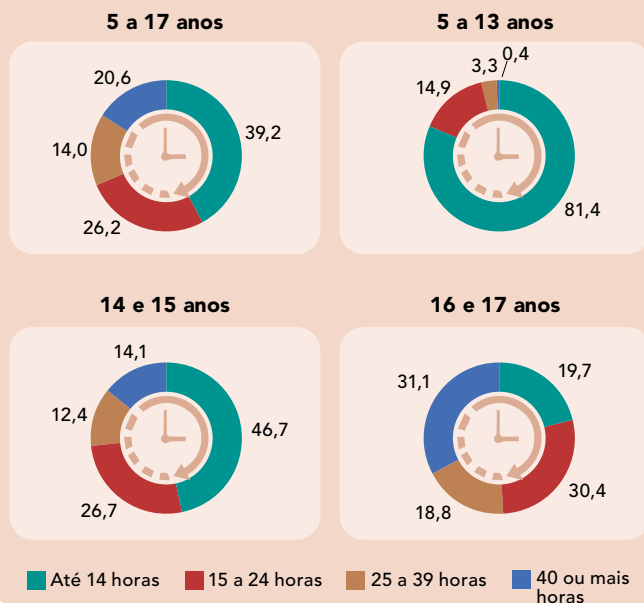
Ressalta-se, ainda, que as Regiões Norte e Nordeste tinham os piores indicadores de trabalho infantil quando analisadas as pessoas mais novas, de 5 a 13 anos de idade, com 2,7% e 1,9%, respectivamente, de sua população dessa faixa etária encontrando-se nessa situação. Nas demais regiões, esse percentual variou de 0,6%, na Região Sul a 1,1%, na Centro-Oeste. Conseqüentemente, o peso das Regiões Norte e Nordeste no trabalho infantil era relativamente maior entre as pessoas de 5 a 13 anos, com essas duas Regiões concentrando, conjuntamente, mais de 60% dos trabalhadores infantis desse grupo etário no País.

Apesar de permanecerem disparidades regionais importantes quanto à prevalência do trabalho infantil, verifica-se uma queda, em relação a 2022, do contingente de crianças e adolescentes nessa situação em todas as Grandes Regiões. No entanto, as Regiões Norte (de 299 mil para 285 mil pessoas) e Centro-Oeste (de 157 mil para 145 mil pessoas) tiveram quedas menos acentuadas, enquanto as Regiões Sul (de 271 mil para 193 mil pessoas) e Sudeste (de 580 mil para 478 mil pessoas) apresentaram as maiores retrações nesse contingente, tanto em termos absolutos quanto percentuais. Frente a 2016, todas as regiões apresentaram queda importante do total de pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, exceto a Região Centro-Oeste, cujo indicador manteve-se próximo da estabilidade. As Regiões Nordeste e Sul, por sua vez, foram as que tiveram redução mais acentuada do contingente de crianças e adolescentes nessa situação em relação ao ano inicial da série, com cerca de 33% de queda em números absolutos.

Trabalho infantil e jornada de trabalho

Com relação às horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos e dedicadas à produção para o próprio consumo, 39,2% das crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil tiveram uma jornada de trabalho de até 14 horas na semana, ao passo que a proporção daquelas cuja jornada semanal de trabalho alcançava 40 horas ou mais era de 20,6%.

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, por grupos de horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos e nas atividades de autoconsumo, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

O número de horas efetivamente trabalhadas na semana de referência tende a ser maior à medida que se avança nas faixas de idade. No grupo etário de 5 a 13 anos, mais de 80% das pessoas tra-

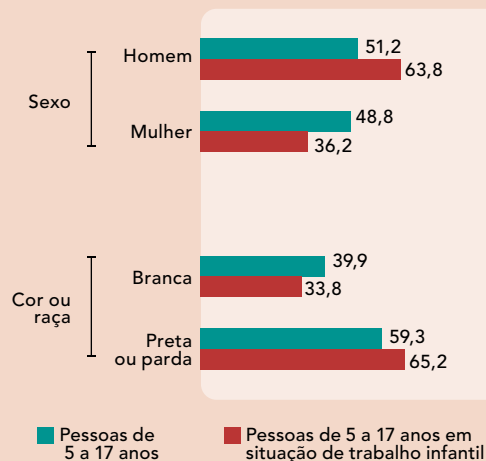
balharam até 14 horas; enquanto na faixa que compreendia as pessoas de 14 e 15 anos, 46,7% trabalharam até 14 horas, seguidas por aquelas que trabalharam de 15 a 24 horas (26,7%). No segmento de 16 e 17 anos, por sua vez, apenas 19,7% trabalharam até 14 horas, ao passo que 31,1% trabalharam 40 ou mais horas na semana. Observa-se que aproximadamente a metade das pessoas do grupo de 16 e 17 anos em situação de trabalho infantil trabalhou um mínimo de 25 horas semanais.

Trabalho infantil por sexo, cor ou raça e condição de estudante

A distribuição por sexo, no Brasil, mostrava que 51,2% da população de 5 a 17 anos era formada de homens. Entretanto, quando se referia à população dessa idade em situação de trabalho infantil a proporção subia para 63,8%.

Por cor ou raça, observa-se que 3,6% das crianças e adolescentes declarados brancos estavam em situação de trabalho infantil em 2023, abaixo do percentual observado para aquelas de cor preta ou parda (4,6%). Assim, a participação de pessoas de cor branca na população em situação de trabalho infantil (33,8%) era inferior à proporção da população branca nesse grupo etário (39,9%). Para aquelas de cor preta ou parda, por outro lado, havia maior concentração de pessoas dessa cor ou raça em situação de trabalho infantil (65,2%), *vis a vis* à sua proporção na população de 5 a 17 anos (59,3%).

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade, total e em situação de trabalho infantil, segundo o sexo e a cor ou raça (%)

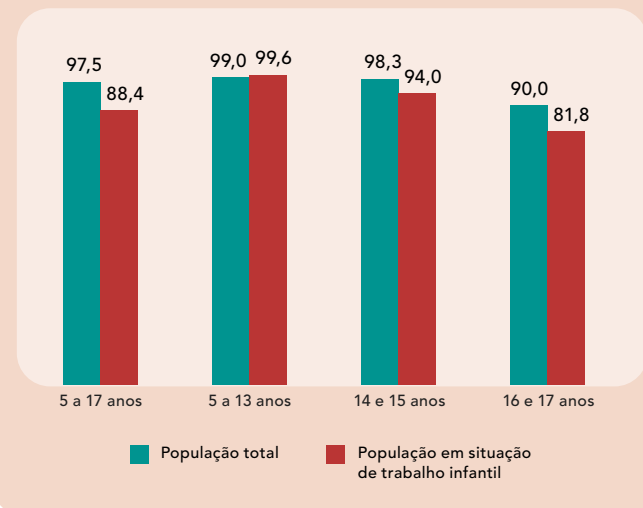


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Houve diferenças, também, na frequência à escola, uma vez que 97,5% da população de 5 a 17 anos de idade era formada por estudantes, enquanto entre os trabalhadores infantis a estimativa baixa-va para 88,4%. Ressalta-se, no entanto, que a disparidade na proporção de estudantes entre esses dois grupos pode ser influenciada por diferenças de composição etária, sendo importante analisar esse indicador, também, por faixas etárias. No segmento de 5 a 13 anos

de idade, a proporção de estudantes era próxima de 99%, seja na população total ou entre os que estavam em situação de trabalho infantil – revelando, praticamente, a universalização da frequência escolar nesse grupo etário, em qualquer situação. A diferença surgia na faixa de 14 e 15 anos, com percentuais de 98,3% e 94,0%, respectivamente, para o total da população e entre os que eram trabalhadores infantis. Todavia, foi entre as pessoas de 16 e 17 anos que ocorria a maior discrepância: 90,0% da população desse grupo frequentava escola, enquanto apenas 81,8% dos trabalhadores infantis o faziam. Observa-se, portanto, maior comprometimento da frequência escolar entre as pessoas em situação de trabalho infantil à medida que a idade avança.

Estudantes na população de 5 a 17 anos de idade, total e em situação de trabalho infantil, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

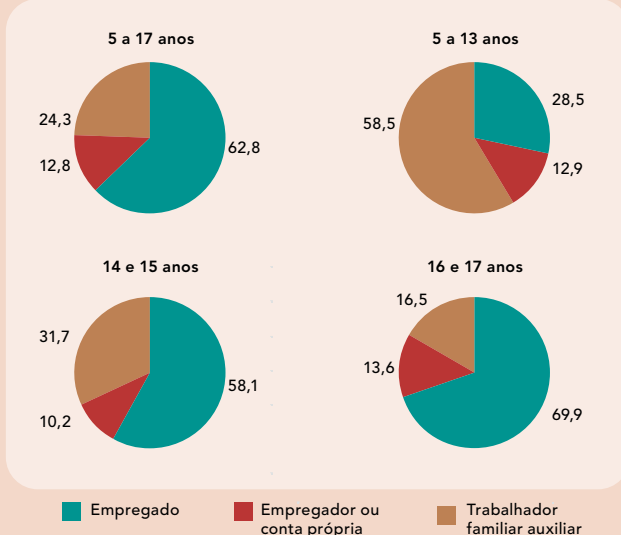
Trabalho infantil, por posição na ocupação, grupos ocupacionais e de atividade

Considerando o contingente de 1,2 milhão de pessoas em situação de trabalho infantil no trabalho principal, observa-se que essa população estava concentrada, principalmente, na atividade não agrícola (78,4%). Esses trabalhadores infantis estavam inseridos, majoritariamente, como empregados (62,8%), seguidos por trabalhadores familiares auxiliares (24,3%) e por aqueles ocupados como conta própria ou empregador (12,8%).

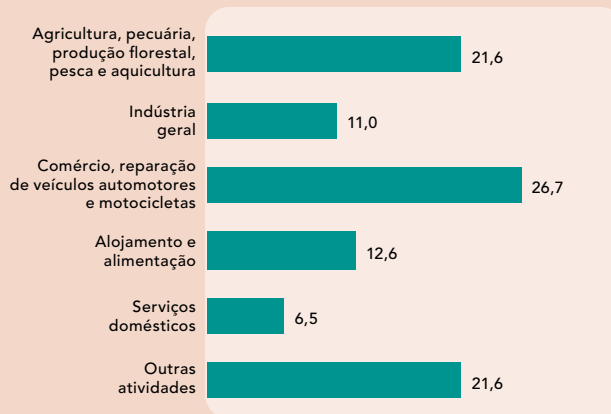
Há, no entanto, diferenças marcantes entre os grupos etários quanto à distribuição desses trabalhadores por posição na ocupação, no trabalho principal. Enquanto 58,1% das pessoas do grupo de 14 e 15 anos de idade e 69,9% daquelas de 16 e 17 anos eram ocupadas na posição de empregado, entre as crianças de 5 a 13 anos de idade havia o predomínio de trabalhadores familiares auxiliares (58,5%).

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil no trabalho principal, segundo as categorias selecionadas (%)

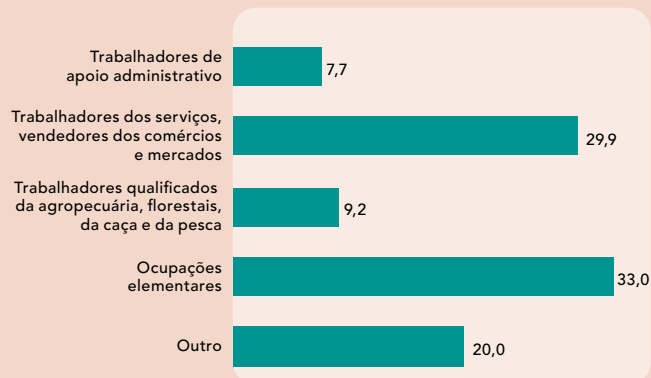
Posição na ocupação



Grupamentos de atividade



Grupamentos ocupacionais



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Analisando por grupamentos de atividade econômica, observa-se que quase metade das pessoas em situação de trabalho infantil estavam inseridas ou nas atividades de Comércio e reparação de veículos (26,7%) ou na Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (21,6%). Os grupamentos de Alojamento e alimentação e Indústria geral respondiam, respectivamente, por 12,6% e 11,0% das atividades exercidas por essa população, ao passo que nos Serviços domésticos estavam 6,5% do contingente. Os demais grupamentos de atividade econômica abrangiam, conjuntamente, 21,6% dos trabalhadores infantis. Pelo recorte dos grupos etários, os dados da pesquisa indicaram que havia maior concentração de pessoas de 5 a 13 anos de idade nas atividades agrícolas (41,0%), percentual que baixava nos grupos seguintes: no de 14 e 15 anos, o valor era de 27,1%, e no grupo de pessoas de 16 e 17 anos, a estimativa recuava para 16,7%. Nesse último grupo, as atividades mais frequentes eram do grupamento de Comércio e reparação de veículos (28,0%).

Quanto à ocupação no trabalho principal, 33,0% das pessoas em situação de trabalho infantil exerciam ocupações elementares⁵, e 29,9% eram trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados. Havia, também, 9,2% de trabalhadores qualificados da agropecuária, atividades florestais, da caça e da pesca, e 7,7% de trabalhadores de apoio administrativo; enquanto os demais 20,0% estavam distribuídos em outros grupamentos ocupacionais⁶. Entre as pessoas de 5 a 13 anos em situação de trabalho infantil, mais da metade tinha ocupações elementares (55,2%), percentual que reduzia para 33,1%, no grupo de 14 e 15 anos, e 29,5%, no de 16 e 17 anos. O principal grupamento ocupacional das pessoas do grupo de 16 e 17 anos era o dos trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados (31,5%).

Proxy de informalidade na população de 16 e 17 anos de idade

Para o grupo de aproximadamente 1 milhão de pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizaram atividades econômicas, foi investigada a condição de formalidade na ocupação no seu trabalho principal de acordo com os critérios definidos na *proxy* de informalidade⁷.

⁵ As ocupações elementares envolvem o desempenho de tarefas simples e rotineiras que podem requerer o uso de ferramentas manuais e considerável esforço físico. As ocupações neste grande grupo são classificadas nos seguintes subgrupos principais: trabalhadores domésticos e outros trabalhadores de limpeza de interior de edifícios; trabalhadores elementares da agropecuária, da pesca e atividades florestais; trabalhadores elementares da mineração, da construção, da indústria de transformação e do transporte; ajudantes da preparação de alimentos; trabalhadores ambulantes dos serviços e afins (incluindo vendedores ambulantes, exclusive de serviços de alimentação); coletores de lixo e outras ocupações elementares.

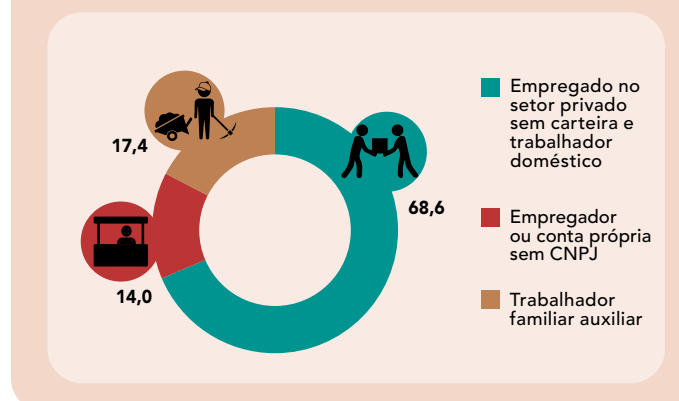
⁶ Para informações mais detalhadas sobre a metodologia e os conceitos da pesquisa, consultar a versão 1.18 do documento **Notas técnicas** da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?#t=notas-tecnicas>.

⁷ O IBGE classifica o trabalho dos adolescentes de 16 e 17 anos de idade em situação de informalidade utilizando uma *proxy*, na qual seriam considerados informais aqueles: empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada; trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada (para a classificação do trabalho infantil, serão considerados todos os trabalhadores domésticos, independente da informação de ter ou não a carteira de trabalho assinada); trabalhadores por conta própria e empregadores sem CNPJ; e trabalhadores familiares auxiliares.

O contingente desses trabalhadores em ocupações informais foi estimado em 751 mil pessoas, o que significava uma taxa de informalidade de 73,4% entre os que realizavam atividades econômicas nesse grupo etário, a menor estimativa da série histórica. Em 2022, a proporção de pessoas em situação de informalidade alcançou o maior percentual (76,5%), ao passo que em 2016, ano inicial da série, o valor havia sido de 75,3%. Ressalta-se que, conforme os conceitos da PNAD Contínua, os trabalhadores de 16 e 17 anos de idade classificados como informais são considerados como em situação de trabalho infantil, independentemente da ocupação exercida e do número de horas trabalhadas.

O contingente de informais estava concentrado nos empregados no setor privado e trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada (68,6%), seguido pelos trabalhadores familiares auxiliares (17,4%) e pelo grupo formado pelos trabalhadores por conta própria e empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ (14,0%).

Distribuição das pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas e eram classificadas na *proxy* de informalidade (%)



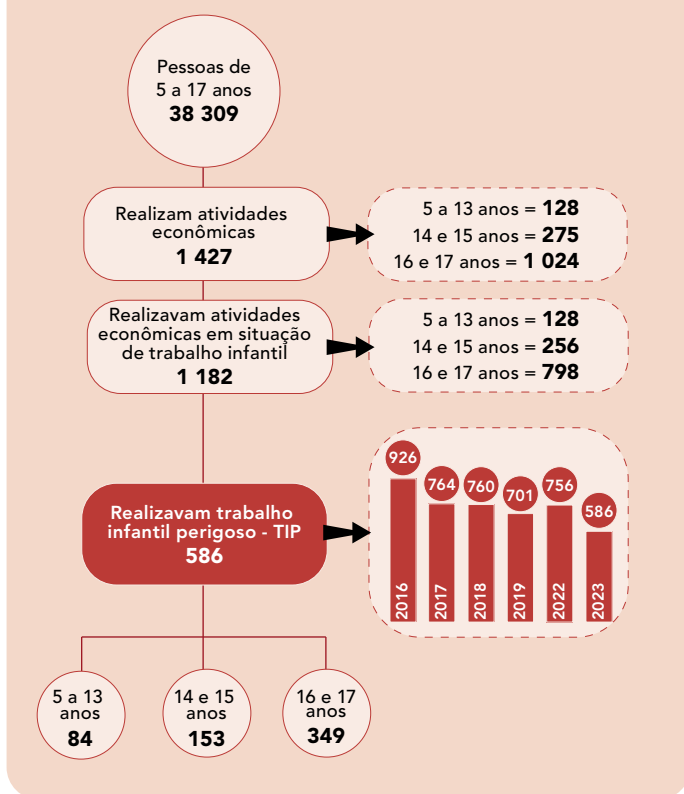
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica em ocupações da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP)

As pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizaram atividades econômicas foram classificadas conforme a *proxy* da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil - Lista TIP. Assim, além de classificá-las em situação de trabalho infantil, é possível identificar se as ocupações por elas exercidas constam da referida Lista.

Em 2023, havia 586 mil pessoas de 5 a 17 anos de idade em ocupações consideradas como piores formas de trabalho infantil, o que representava 41,1% do total de pessoas desse grupo etário que realizavam atividades econômicas (1,4 milhão de pessoas). As crianças e adolescentes classificadas na *proxy* da Lista TIP eram constituídas majoritariamente por homens (76,4%) e por pessoas de cor preta ou parda (67,5%).

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam trabalho infantil perigoso (mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

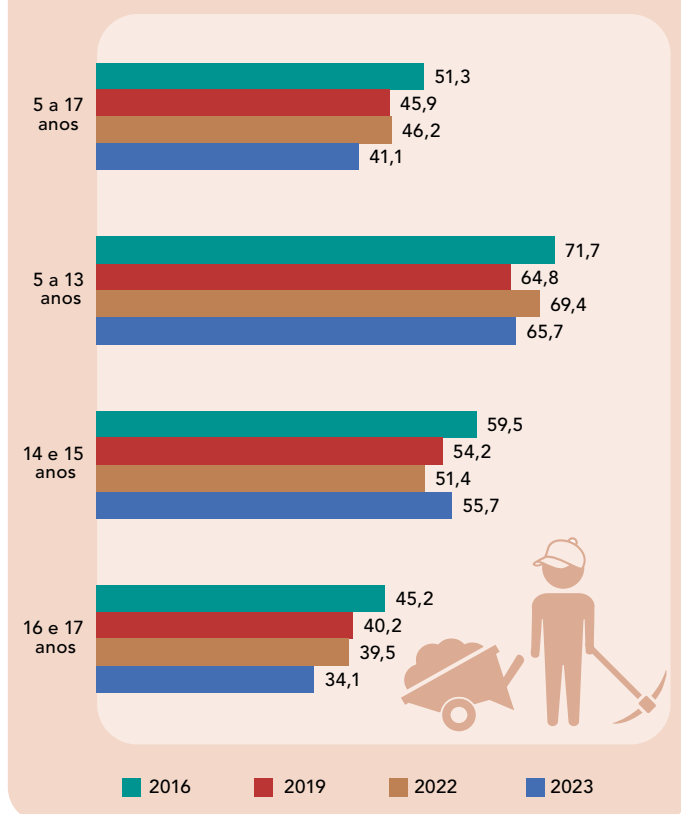
O contingente de trabalhadores infantis na Lista TIP atingiu, em 2023, o menor patamar da série histórica (586 mil pessoas), o que ocorreu após uma expressiva queda – de 22,5% – em relação a 2022, quando havia 756 mil crianças e adolescentes nessa situação. Em 2016, foram estimadas 926 mil crianças classificadas na *proxy* de piores formas de trabalho infantil.

O percentual de pessoas de 5 a 17 anos classificadas nas piores formas de trabalho infantil em relação ao total de pessoas desse grupo etário que realizavam atividades econômicas apresentou queda no período de 2016 a 2023. Em 2016, foi registrado o valor máximo da série, 51,3%, enquanto em 2023 observou-se o menor valor, 41,1%. Pelos grupos etários, foi possível observar que a maior parte das pessoas na faixa de 5 a 13 anos de idade que realizaram atividades econômicas estavam inseridas em ocupações classificadas na Lista TIP (65,7%). No grupo de 14 e 15 anos, o percentual foi de 55,7%, ao passo que entre aquelas de 16 e 17 anos, um pouco mais de um terço (34,1%) dos ocupados estavam nessa condição.

Ao considerar o total de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no País, 1,5% realizavam trabalho infantil classificado na Lista TIP, em 2023. Em 2022, esse percentual foi de 2,0%, ao passo que em 2016 havia 2,3% de crianças e adolescentes que exerciam as piores formas de trabalho infantil. Por grupo etário, em 2023, os percen-

tuais foram de 0,3%, para o grupo de 5 a 13 anos, 2,6%, entre as pessoas de 14 e 15 anos, e 5,7%, entre aquelas de 16 e 17 anos. Em relação a 2022, quando os percentuais na Lista TIP foram, na mesma ordem, 0,6%, 3,0% e 6,9%, observa-se queda desse indicador para todos os grupos de idade.

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam ocupações da lista TIP, no total das que realizavam atividades econômicas, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Rendimento mensal de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica em situação de trabalho infantil

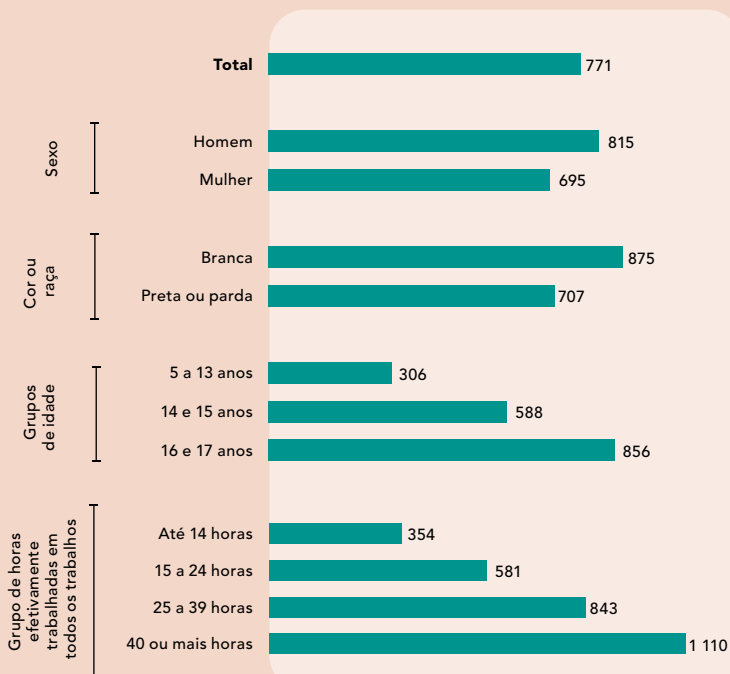
Em 2023, o rendimento médio mensal real habitualmente recebido em todos os trabalhos das pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas foi estimado em R\$ 836. Para as pessoas desse grupo etário que estavam em situação de trabalho infantil, o rendimento mensal foi estimado em R\$ 771; contudo, para aquelas não classificadas em trabalho infantil, o valor subia para R\$ 1 074. Observou-se, ainda, que o valor do rendimento médio da população em situação de trabalho infantil que desenvolvia atividades relacionadas ao trabalho infantil perigoso (Lista TIP) era de R\$ 735 por mês, inferior ao dos demais grupos.

Considerando as pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, os homens apresentaram rendimento médio de R\$ 815, enquanto as mulheres recebiam 85,3% desse valor (R\$ 695). Em relação à cor ou raça, o valor médio da população de cor preta ou parda era de R\$ 707, aumentando para R\$ 875 para a de cor branca. O rendimento crescia conforme a idade, partindo de R\$ 306, no grupo de 5 a 13 anos, e alcançando uma média de R\$ 856 entre as pessoas de 16 e 17 anos.

A estimativa para os trabalhadores infantis que eram estudantes foi de R\$ 731, e aumentava consideravelmente para os que não frequentavam escola, chegando a R\$ 979. Tal disparidade de rendimento entre estudantes e não estudantes pode refletir, entre outros fatores, diferenças na composição etária entre esses dois grupos, assim como no número de horas dedicadas, em média, ao trabalho.

A relação entre rendimento e horas trabalhadas em todos os trabalhos era crescente. Na população de 5 a 17 anos que realizava atividades econômicas em situação de trabalho infantil, o rendimento médio mensal foi de R\$ 354 para os trabalhadores com jornada de até 14 horas na semana; de R\$ 581, para 15 a 24 horas; de R\$ 843, para 25 a 39 horas; e de R\$ 1 110 entre os que despendiam 40 horas ou mais na semana.

Rendimento médio mensal real habitual das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, segundo as categorias selecionadas (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Recebimento do Bolsa Família nos domicílios onde residiam crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica

Em 2023, estima-se que havia, no País, 13,6 milhões de pessoas de 5 a 17 anos de idade que residiam em domicílios que possuíam renda oriunda do Programa Bolsa Família⁸, o que correspondia a 35,6% da população dessa faixa etária. O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* em domicílios com pessoas de 5 a 17 anos que recebiam o benefício do Bolsa Família (R\$ 554) representava um pouco mais de um terço do rendimento *per capita* dos domicílios não beneficiados que também possuíam moradores dessa faixa de idade (R\$ 1 618).

Entre as crianças e adolescentes de domicílios que recebiam benefício do Bolsa Família, 3,4% realizavam atividades econômicas, o que corresponde a um contingente de 466 mil pessoas, ao passo que para o total de pessoas de 5 a 17 anos, o percentual foi de 3,7%. Nos grupos de 5 a 13 anos e de 14 e 15 anos, os percentuais de realização de atividades econômicas eram um pouco maiores en-

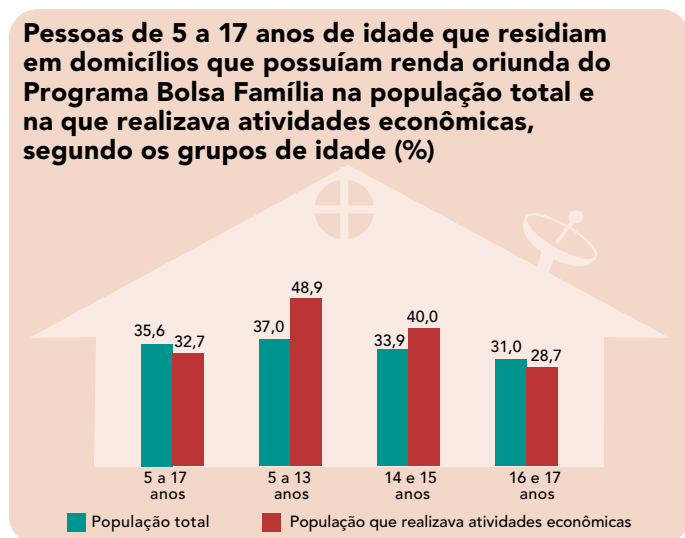
tre os moradores de domicílios beneficiados pelo Programa, comparando-se ao total da população de faixa etária correspondente, ocorrendo situação oposta no segmento de 16 e 17 anos.

As crianças e adolescentes moradoras de domicílios beneficiados pelo Bolsa Família representavam quase 1/3 (32,7%) do total de pessoas de 5 a 17 anos que realizavam atividades econômicas. A proporção era maior na faixa de 5 a 13 anos de idade, na qual quase a metade das pessoas ocupadas residiam em domicílios beneficiados (48,9%). Esse percentual era 40,0% e 28,7%, nos grupos de 14 e 15 anos e 16 e 17 anos, respectivamente. Observa-se que para os dois grupos de idade mais novos a participação dos moradores de domicílios que recebiam recursos do Bolsa Família, entre as pessoas que realizavam atividades econômicas, era maior quando comparada a sua participação no total da população de faixa etária correspondente. Entre as pessoas do grupo de idade de 16 e 17 anos, por

⁸ No final de 2021, houve a substituição do Programa Bolsa Família pelo Auxílio Brasil, regulamentado pelo Decreto n. 10.852, de 08.11.2021, instituído pela Lei n. 14.284, de 29.12.2021. Em março de 2023, o Programa Bolsa Família foi relançado pelo Governo Federal, em substituição ao Auxílio Brasil, com a publicação da Medida Provisória n. 1.164, de 02.03.2023, regulamentada pela Lei n. 14.601, de 19.06.2023. Na PNAD Contínua, os dados do Programa Auxílio Brasil foram captados na pergunta sobre o recebimento de rendimento do Programa Bolsa Família. Portanto, na presente publicação, o programa social denominado Bolsa Família contempla, também, o programa social Auxílio Brasil, durante o período em que substituiu o Bolsa Família.

outro lado, enquanto os moradores de domicílios beneficiados pelo Programa eram 28,7% das pessoas que realizavam atividade econômica, correspondiam a 31,0% da população total da mesma faixa etária.

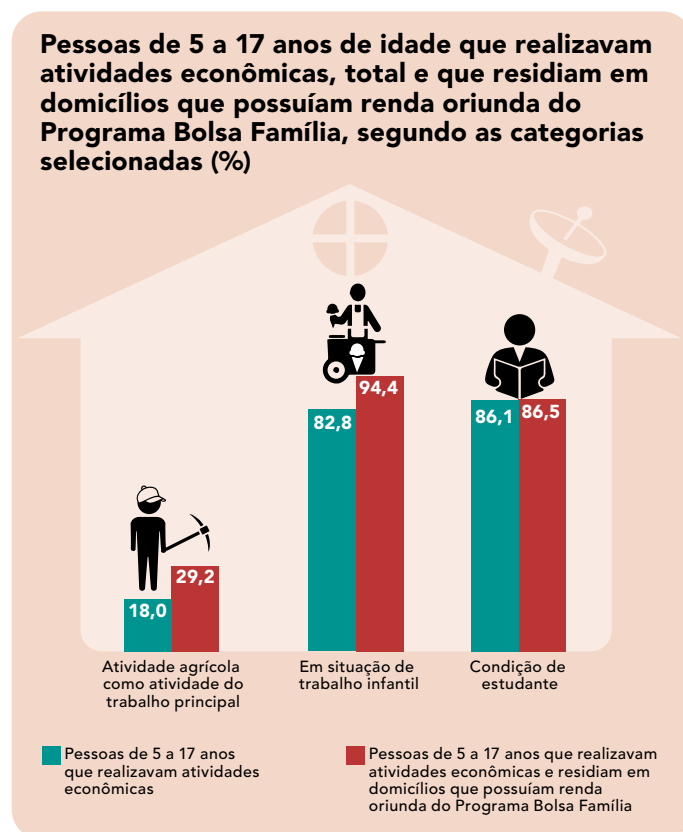
Os homens representavam 66,5% das pessoas de 5 a 17 anos que realizavam atividades econômicas e que residiam em domicílios beneficiados pelo Programa, enquanto as mulheres eram 33,5%. A maior parte dessas crianças e adolescentes eram de cor preta ou parda (78,0%), ao passo que as pessoas brancas correspondiam a 20,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

A atividade agrícola era mais exercida pelos que residiam em domicílios que recebiam benefício do Programa Bolsa Família (29,2%), comparativamente ao total da população que realizava atividades econômicas (18,0%). Em relação à condição de trabalho infantil, entre as 466 mil pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica e moravam em domicílios beneficiados pelo Programa, 94,4% (ou 440 mil pessoas) foram classificadas como em situação de trabalho infantil. Esse percentual está acima do observado para o total de crianças que realizavam atividade econômica, entre as quais 82,8% encontravam-se em situação de trabalho infantil, havendo maior diferença no grupo de 16 e 17 anos.

Ao comparar a condição de estudante, observa-se, por outro lado, que o percentual de estudantes era muito próximo: 86,1% para o total de ocupados em atividades econômicas e 86,5% para os trabalhadores que residiam em domicílios beneficiados pelo Programa. A proximidade das duas estimativas pode ser influenciada pelas condicionalidades do Bolsa Família relativas à frequência à escola por parte das crianças. Entre as pessoas de 5 a 13 anos que realizavam atividades econômicas, observa-se que a quase totalidade frequentava escola, independentemente de serem ou não beneficiadas pelo Programa. Entretanto, a partir dos 14 anos, ambos os grupos apresentaram uma proporção de estudantes inferior à observada para o total da população da faixa etária correspondente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas

Na população estimada de 38,3 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, em 2023, 52,6% (20,1 milhões de pessoas) realizavam afazeres domésticos e/ou tarefas de cuidados de pessoas. O maior percentual de realização dessas tarefas estava no grupo de 16 e 17 anos de idade, com 75,3%, seguido por 72,9% das pessoas de 14 e 15 anos, ao passo que no grupo de 5 a 13 anos de idade o valor era de 42,7%. Entre as mulheres esse percentual era de 56,9% e reduzia para 48,5% entre os homens.

Considerando o total de crianças e adolescente que realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, observa-se que 19,1 milhões de pessoas não realizavam atividades econômicas, enquanto 1,1 milhão realizavam ambos os tipos de atividades.

Entre as pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas, 75,5% também realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, enquanto entre aquelas que não realizavam atividades econômicas essa proporção era de 51,7%.

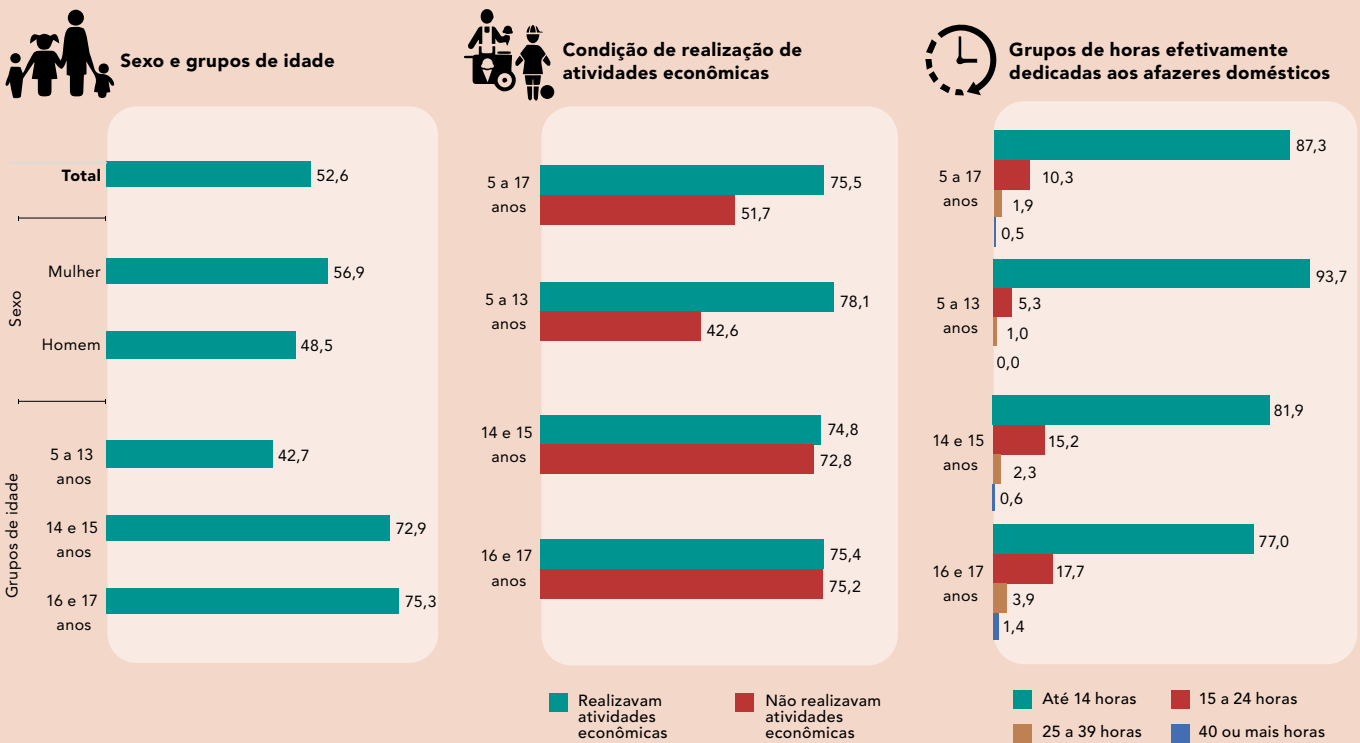
Essa diferença era maior para as pessoas de 5 a 13 anos: das que realizavam atividades econômicas, 78,1% também faziam tarefas domésticas e/ou cuidados de pessoas, enquanto entre aquelas que não realizavam atividades econômicas, o percentual era de 42,6%. Portanto, não só o trabalho em atividades produtivas não poupou boa parte das crianças e adolescentes da realização de afazeres domésticos e/ou das tarefas de cuidado de pessoas, como

também havia maior proporção de pessoas ocupadas com essas incumbências do que entre as não ocupadas, sobretudo quando se considera as pessoas mais novas. Ademais, 79,3% das pessoas de 5 a 17 anos que estavam em situação de trabalho infantil realizavam também afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas.

Estima-se que 87,3% das pessoas de 5 a 17 anos que realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas dedicaram

até 14 horas semanais a essas tarefas, enquanto 10,3% destinaram de 15 a 24 horas. Entre as crianças de 5 a 13 anos, 93,7% dedicaram até 14 horas, e 5,3%, de 15 a 24 horas. Nos grupos de 14 e 15 anos e de 16 e 17 anos, a maioria também dedicou até 14 horas a essas tarefas, com percentuais de 81,9% e 77,0%, respectivamente. Em seguida, estavam aquelas que dedicaram de 15 a 24 horas, sendo 15,2%, no grupo de 14 e 15 anos, e 17,7%, entre as pessoas de 16 e 17 anos. ■

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, segundo os grupos de idade e as categorias selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas
por Amostra de Domicílios

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informativos

Projeto gráfico
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Freepik

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



Saiba mais sobre
a pesquisa

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE



www.ibge.gov.br 0800 721 8181

